

Saída de ministros pode extinguir Pastas

Os dois integrantes "ulyssistas" do ministério do presidente José Sarney, Luiz Henrique da Silveira (Ciência e Tecnologia) e Celso Furtado (Cultura), pediram demissão de seus cargos no começo da noite de ontem, durante reunião com o presidente no Palácio da Alvorada. Para substituí-los, Sarney designou o atual ministro interino da Indústria e do Comércio, Luís André Rico Vicente, que responderá também pela Ciência e Tecnologia, Hugo Napoleão, da Educação, que passa a acumular a Pasta da Cultura.

A decisão de Sarney de manter estes cargos interinamente acumulados por ministérios afins pode significar a concretização do antigo projeto de incorporá-los definitivamente aos ministérios mais anti-

gos e tradicionais. No caso da Pasta de Ciência e Tecnologia, por exemplo, sua absorção pelo Ministério da Indústria e do Comércio faz parte do projeto da Nova Política Industrial recentemente anunciada pelo Governo. E o Ministério da Cultura, que exceto pela Lei Sarney, ainda não encontrou destinação objetiva, poderia naturalmente voltar ao seu "abrigo histórico", o Ministério da Educação.

No interior do próprio Governo, não é recente a manifestação de correntes ligadas às áreas política, de administração pública, do Planejamento e do Tesouro Nacional que defendem a extinção dos ministérios criados por Tancredo Neves, em 1985, sob o argumento de que são onerosos aos cofres públicos e "incham" a máquina administrativa do Estado sem a contra-

partida de realização dos objetivos que deveriam alcançar.

Barganha

Pelos bastidores de Brasília, ontem não chegou a causar estranheza o fato de o presidente Sarney não ter designado os secretários-gerais dos dois ministérios vagos, como de praxe, para ocuparem interinamente os respectivos cargos titulares. Tanto na Ciência e Tecnologia quanto na Cultura, estes secretários são oriundos e têm sido fiéis defensores do PMDB "histórico" de Ulysses Guimarães. Consolida-se, portanto, a perspectiva de que Sarney deixou o campo livre para barganhar estes cargos na área da Constituinte ou, mais provavelmente para retirar das duas Pastas o "status" de ministérios.

Barbalho nem consultou partido

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Jäder Barbalho, (PMDB) aceitou o convite para se transferir ao Ministério da Previdência Social, em substituição a Renato Archer, sem antes fazer qualquer consulta prévia ao presidente de seu partido, Ulysses Guimarães. Argumentando que "o chefe da Nação é o presidente José Sarney", Barbalho disse que o convite para que assumisse a pasta foi feito pelo presidente ainda na manhã de quarta-feira, em audiência que começou no Palácio da Alvorada e terminou no Palácio do Planalto.

A nomeação de Barbalho, afinal, foi anunciada apenas no final

da noite de ontem, juntamente com o ato que atribuiu o cargo de ministro da Reforma Agrária, cumulativamente, ao atual titular do Ministério da Agricultura, Iris Rezende.

Procedimento normal

Em entrevista à imprensa, ontem pela manhã, Barbalho declarou que a "troca de ministros é um procedimento normal. Estou assumindo a Previdência no lugar do ministro Renato Archer da mesma forma como ele o fez, substituindo o ministro Raphael de Almeida Magalhães". O novo ministro da Previdência procurou evitar qualquer avaliação da administração Renato Archer, mas concordou com o presidente Sarney na afirmação de que os benefícios previdenciários

instituídos pelo projeto aprovado em primeiro turno pela Constituinte trazem "sérias preocupações", pelo fato de não ser bem definida a fonte de seu financiamento. "É preciso saber se estas novas vantagens são exequíveis", afirmou

O novo ministro contestou ainda as afirmações de que o presidente Sarney estaria interferindo nos trabalhos da Constituinte. Para Barbalho, todos os segmentos de classe manifestaram sua opinião: "Será que só o presidente da República não tem o direito de fazer observações sobre as condições de governabilidade do Estado, diante das inovações constitucionais que estão aí?" indagou



Com a saída de Archer (E), Jäder assume a Previdência

Situação do País fez Celso deixar Cultura

O ex-ministro da Cultura, Celso Furtado, disse ontem à noite, após entregar sua carta de demissão ao presidente José Sarney, que a decisão de deixar o Governo foi tomada em conjunto com a cúpula do seu partido, o PMDB, e em função da grave situação que o País atravessa.

Mais livre agora que saiu do ministério, o economista Celso Furtado criticou os fatores que levam ao aumento do déficit público, e o descontrole da taxa inflacionária.

Ele revelou também que foi contra o congelamento da URP, em abril e maio no mês passado, e chegou a manifestar sua opinião sobre o assunto com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. "Eu disse ao Mailson que a URP pesava muito pouco em relação aos gastos públicos", informou o ex-ministro da Cultura.

Críticas

Apesar das críticas ao Governo, Furtado procurou preservar a figura do Presidente, que ele acredita

tenha visado resolver os problemas do País. "Sarney tentou mais de uma política econômica e finalmente quando ele tentou uma política mais radical como a moratória, não teve o apoio interno necessário", queixou-se o ex-ministro.

Ao comentar sua participação no Governo Sarney, Celso Furtado destacou que nem sempre apoiou todas as atitudes do Presidente da República e que esta posição era respeitada pelo chefe da Nação.

Mesmo classificando sua saída do ministério como uma decisão a nível partidário, Furtado afastou as especulações que a sua demissão tenha sido consequência de pressões exercidas pelo presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, neste sentido, depois que Sarney criticou com dureza os trabalhos da Constituinte.

Como plano para o futuro imediato, o ex-ministro pretende retornar à atividade de escritor. Celso Furtado tem 24 livros publicados. Furtado deixa o ministério depois de 2 anos e 5 meses.



Henrique e Furtado consultaram a cúpula do PMDB

Sarney elogia o novo titular

"Jäder dará conta de reformar a Previdência, onde foi montada uma máquina política extremamente radical", disse o presidente José Sarney a seus interlocutores na noite de quarta-feira, numa só frase, escolhendo o novo ministro e definindo sua missão. O presidente enfatizou ainda, entre as qualidades de Jäder Barbalho, o fato de ser do PMDB, ter bom trânsito em todos os setores do partido e competência administrativa, "pois desde que ele assumiu o Mirad nossas res de cabeça com a reforma agrária acabaram". A meia-noite de quarta-feira o Presidente convocou Barbalho ao Palácio da Alvorada para a primeira reunião, uma hora depois de saber da carta de demissão do ex-ministro Renato Archer.

O Presidente jantava em companhia de dona Marly, seu filho Fernando e do consultor-geral da República, Saulo Ramos, quando chegou o governador maranhense Epietácio Cafeteira com a notícia de que ele e o governador Newton Cardoso tinham sido chamados por Archer para ver a carta de demissão já redigida.

Passava das 22h00 quando o Presidente chegou com os ministros Costa Couto, do Gabinete Civil, e Ivan de Souza Mendes, da SNI, da Carta, não havia nada. Às 23h00, o ministro Ivan Mendes informou ao Presidente que acabará de receber o pedido de demissão do ministro Renato Archer. "Não precisa trazer, já está muito tarde, diga que está bem, que aceito obrigado".

Henrique diz que opção foi pelo PMDB

O ex-ministro Luiz Henrique deixou claro, ontem, ao sair do Palácio da Alvorada, que sua demissão foi uma decisão de caráter partidário, mas disse não acreditar no rompimento do PMDB com o presidente Sarney. "Não creio em crise", afirmou, e acrescentou que a luta agora será pelo "fortalecimento partidário".

Apesar de se mostrar, na véspera, pouco disposto a pedir demissão, ao frisar que a importância de sua Pasta não o autorizava a tomar uma atitude "emocional", Luiz Henrique declarou ontem que nunca havia falado "em sair ou em deixar de sair", mas admitiu que a decisão só foi amadurecida após o apoio do presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

Ainda no final da tarde, a notícia de sua demissão, que já era de conhecimento dos repórteres, não era confirmada oficialmente por sua assessoria, que só distribuiu nota oficial confirmando a exoneração quando Luiz Henrique já havia se dirigido ao Palácio da Alvorada. Até então, os comentários no Ministério da Ciência e Tecnologia eram de que no dia anterior o ministro deixara claro que sua exoneração dependia ainda de muita "reflexão".

Pedidos

Luiz Henrique disse que chegou a receber telefonemas do presidente Sarney e do ministro Costa Couto pedindo que ele não se afastasse do Ministério, e que também o ministro Abreu Sodré o visitou pessoalmente para fazer o mesmo pedido.

O ex-ministro disse que saiu do Ministério confirmando sua lealdade tanto ao PMDB como ao Presidente da República. Comentou em seguida que, pela prioridade de tratamento demonstrada por Sarney em relação à área de Ciência e Tecnologia, pode concluir que o Presidente colocará em seu lugar "alguém que tenha o meu perfil e a minha luta".

Defesa da Constituinte no pedido de demissão

A defesa da Constituinte foi o teor da sucinta carta de demissão de 10 linhas, encaminhada ao presidente José Sarney pelo ex-ministro da Previdência e Assistência Social Renato Archer.

"Estou convicto de que a nova Constituição é a obra maior que devemos legar à Nação e todo esforço deve ser feito para fortalecer esta tarefa histórica, indispensável à consolidação democrática e à construção de um país mais justo e moderno", diz a carta.

Archer, segundo assessores, já tinha como impossível sua permanência no governo após ouvir o pronunciamento do presidente Sarney, na última terça-feira. Os dados apresentados por ele sobre o impacto na receita previdenciária devido às medidas previstas na Constituinte foram ignorados. O presidente anunciou um provável déficit de Cz\$ 630 bilhões, não estimado nos estudos efetuados pela equipe técnica de Archer.

Na carta que enviou ao ex-ministro, o presidente Sarney diz: "Eu não vislumbro divergências". Segundo assessores de Archer, a carta é cordial, embora o presidente tenha respondido as alegações do ex-colaborador em defesa da futura Constituição.

Realizações

A consolidação do sistema unificado e descentralizado de Saúde (Suds) e os carnês "verde-e-amarelo" que acabam com a defasagem de dois meses no pagamento dos benefícios dos aposentados urbanos e rurais podem ser consideradas as principais realizações dos nove meses em que Renato Archer permaneceu à frente do Ministério da Previdência e Assistência Social. Também o recadastramento dos 9,5 milhões de aposentados e pensionistas urbanos faz parte da gestão Archer.

Rentato Bayma Archer da Silveira, 66 anos, maranhense, assumiu o Ministério da Previdência Social em 23 de outubro do ano passado, substituindo Raphael de Almeida

Magalhães. Archer foi escolhido por Tancredo Neves para o Ministério da Ciência e Tecnologia, durante a composição de seu ministério, em 1985.

No MPAS, Renato Archer consolidou o Suds, implementado na gestão de Waldir Pires. O sistema unificado e descentralizado de Saúde representa a descentralização do sistema de saúde do País. Assim, o Inamps está repassando para os Estados e alguns municípios a responsabilidade pela gestão direta das redes hospitalares federais. Em termos de recursos, prevê-se que sejam repassados, até o final do ano, Cz\$ 928 bilhões aos Estados e Municípios.

Agilização

Os carnês "verde-e-amarelo" acabaram com a confecção mensal de 10 milhões de carnês pela Dataprev. Assim, os aposentados e pensionistas receberão dois carnês ao ano, com seis cupons. Uma das principais vantagens é a agilização do pagamento dos benefícios, com a redução da defasagem entre a concessão e o pagamento dos reajustes

(cerca de 60 dias). A Previdência Social economizará Cz\$ 1,2 bilhão por ano com a redução dos procedimentos e custos operacionais.

Já o recadastramento dos aposentados e pensionistas urbanos, que se encerra neste sábado (30), representa o início do programa de informatização do MPAS. Com o cadastramento dos 9,5 milhões de beneficiários urbanos, a Previdência começará a formar um banco de dados, onde terá os registros de dados pessoais dos seus segurados. O processo permitirá ainda que sejam detectados benefícios fraudulentos e outras irregularidades, agilizando a prestação de serviços.

O programa de informatização conta também com a instalação das unidades informatizadas na Previdência Social. As unidades são postos de benefícios informatizados e ligados ao banco de dados da Dataprev, que fornecem aposentadorias e outros benefícios em apenas alguns minutos, acabando com a burocracia. Algumas destas unidades já funcionam no Rio de Janeiro e São Paulo.

Presidente recebe Archer

O ministro Renato Archer terá hoje, pela manhã, uma audiência com o presidente José Sarney, antes de transmitir o cargo de ministro da Previdência Social para o ministro Jäder Barbalho. A informação foi prestada ontem pelo porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos, no momento em que anunciava também o encontro do Presidente, ontem à noite, no Palácio da Alvorada, com os dois outros ministros demissionários: Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Celso Furtado, da Cultura.

O palácio não tem conheci-

mento prévio das intenções ou o conteúdo da audiência de Archer a quem coube pedir o encontro — com Sarney. Especulava-se, entretanto, dentro do próprio palácio que Renato Archer, também maranhense, não queria ter de deixar arestas com o Presidente que possam prejudicá-lo politicamente no Maranhão. Archer já cuidou de sua imagem junto à comunidade de segurança, entregando o pedido de demissão ao General Ivan de Souza Mendes, chefe do Serviço Nacional de Informações, e não ao Gabinete Civil, para o ministro Ronaldo Costa Couto.